



O estudo *sigma* da Swiss Re traz um novo olhar sobre os avanços do prolongado debate para tornar as práticas contábeis do setor de seguros mais economicamente relevantes e comparáveis internacionalmente.

Contatos:

Darren Pain, Zurique  
Telefone + 41 43 285 2504

Külli Tamm, Nova York  
Telefone +1.914.828 6504

Clarence Wong, Hong Kong  
Telefone + +852 2582 5644

Relações com a mídia, Zurique  
Telefone + 41 43 285 7171

Swiss Re Ltd  
Mythenquai 50/60  
P.O. Box  
CH-8022 Zurique, Suíça

Telefone + 41 43 285 2121  
Fax +41 43 285 2999  
www.swissre.com

- **Foram feitos avanços significativos nas novas normas contábeis do setor de seguros, mas ainda é necessário ajustar os principais detalhes.**
- **É provável que o cronograma de implementação seja prorrogado novamente.**
- **Não são brilhantes as perspectivas de curto prazo de convergência dos padrões contábeis globais de seguros.**
- **A mudança na contabilidade na direção de uma visão econômica é um aprimoramento importante, mas é necessária maior transparência.**

**Zurique, 21 de novembro de 2012 – A publicação de pesquisa *sigma* mais recente da Swiss Re, "Reforma contábil do setor de seguros: um copo meio cheio ou meio vazio?" faz uma nova análise do prolongado debate sobre a modernização e harmonização das práticas contábeis de seguros. Uma conclusão importante é que as reformas contábeis propostas podem contribuir para tornar a prestação de informações financeiras em seguro mais expressiva. Contudo, é provável que seja necessário complementá-las com indicadores adicionais que informem às partes interessadas, de forma clara e concisa, o valor econômico subjacente do segurador.**

#### **A reforma da contabilização de seguros avança lentamente**

Há mais de uma década, os organismos formuladores de normas contábeis vêm debatendo para encontrar a melhor forma de aprimorar as práticas de contabilidade do setor de seguros. Em particular, o International Accounting Standards Board (IASB), em colaboração com o Financial Accounting Standards Board (FASB), sediado nos EUA, vem desenvolvendo uma nova estrutura de avaliação para contratos de seguros e tem procurado modernizar as normas contábeis existentes para outros instrumentos financeiros.

Em sua reunião de setembro de 2012, o IASB decidiu obter avaliações adicionais do setor para suas propostas. Segundo Kurt Karl, Economista Chefe da Swiss Re, "A decisão do IASB de fazer novas consultas destaca sua disposição permanente de avançar com essas reformas, mas de forma realista. Isso significa que é pouco provável que as novas normas contábeis internacionais para o setor de seguros entrem em vigor antes de 2016".



Além disso, a perspectiva de curto prazo de um padrão contábil único para seguros ficou um pouco obscurecida. Embora o FASB deva expor suas propostas para revisão externa no primeiro semestre do ano que vem, em junho de 2012 ele anunciou ser pouco provável que uma norma internacional convergente para contratos de seguros seja editada no futuro próximo.

### **Os seguros apresentam dificuldades significativas para a contabilidade**

A fim de preparar suas demonstrações financeiras, as companhias precisam de métodos para avaliar seus ativos e passivos e reconhecer as respectivas receitas e despesas. A princípio, isso pareceria bastante direto. Mas, na realidade, existem dúvidas significativas em relação à avaliação e mensuração. Embora não sejam exclusivas do seguro, essas questões são, sem dúvida, mais problemáticas neste setor do que em muitas outras indústrias.

Um dos principais desafios é a dificuldade para estimar os fluxos de caixa futuros dos contratos de seguro e, conseqüentemente, para avaliá-los. Alguns riscos de seguros, como a cobertura de veículos, são razoavelmente fáceis de avaliar, mas outros produtos são extremamente complexos e os passivos associados a eles podem perdurar por períodos bastante prolongados, dificultando assim sua avaliação e, portanto, sua contabilização. Por exemplo, para atribuir um valor a seguros de vida de longo prazo é preciso levar em consideração não apenas o momento e o volume dos possíveis benefícios, mas também a disposição do segurado em continuar a pagar os prêmios.

### **Os modelos contábeis existentes podem levar a discrepâncias de avaliação**

À luz dessas dificuldades de avaliação, foi desenvolvido um modelo de contabilização de "atributos combinados". De acordo com o uso pretendido, as seguradoras avaliam seus ativos pelo custo histórico ou pelo valor atual de mercado e estabelecem reservas para perdas baseadas em cálculos atuariais a fim de cobrir suas obrigações futuras em contratos de seguro. Isso não apenas cria a possibilidade de diversas discrepâncias contábeis, mas também pode mascarar discrepâncias econômicas importantes se o valor intrínseco dos ativos e passivos reagir de forma diferente às mudanças nas condições econômicas.

Por exemplo, a responsabilidades de cauda longa em algumas coberturas serão mais sensíveis a flutuações nas taxas de juros do que os ativos que as lastreiam, o que pode não aparecer nos livros das seguradoras se as premissas atuariais forem fixadas no início da transação. Além disso, existem diferenças significativas nas práticas contábeis entre os diversos países, o que torna problemática a comparação internacional das demonstrações financeiras das seguradoras.

**Os principais detalhes da reforma ainda estão em discussão**

Em uma tentativa de refletir melhor a substância econômica dos negócios de uma seguradora em suas demonstrações financeiras, bem como para melhorar a comparabilidade entre os países, os organismos definidores de normas contábeis buscaram introduzir progressivamente métodos de avaliação mais compatíveis com o mercado. Entretanto, embora exista na indústria de seguros uma ampla aceitação do objetivo geral das reformas propostas, ainda persiste uma discussão considerável sobre seus principais detalhes.

**As seguradoras precisam prever os desdobramentos das normas contábeis definitivas**

"Em princípio, a mudança na direção de uma avaliação mais econômica dos ativos e passivos deveria ajudar a esclarecer o custo total da produção de seguros, inclusive o custo do capital necessário para sustentar os negócios", afirma Külli Tamm, coautor do estudo *sigma*. Ao mesmo tempo, isso pode tornar as demonstrações financeiras das seguradoras mais voláteis, o que poderia elevar indevidamente seu custo de capital e colocá-las em posição desvantajosa em relação a outros setores.

Esses temores de aumento do custo de capital podem ser exagerados. Além disso, as mudanças na prestação de informações financeiras poderiam gerar benefícios para as seguradoras. Darren Pain, coautor do estudo *sigma*, comenta: "As novas normas contábeis devem estimular as seguradoras a serem mais abertas em relação às fontes de incerteza que cercam suas estimativas de ativos e passivos, bem como em relação às recompensas por suportar os riscos, mas é provável que sejam necessários novos indicadores para fomentar maior transparência".



## Notas aos editores:

### Swiss Re

O Grupo Swiss Re é um dos principais fornecedores atacadistas de resseguro, seguro e outras formas de transferência de risco baseada em seguros. Negociando diretamente ou trabalhando por intermédio de corretores, sua carteira global de clientes é composta por companhias de seguros, empresas de médio a grande porte e clientes do setor público. De produtos padronizados a coberturas específicas em todas as linhas de negócios, a Swiss Re coloca à disposição sua solidez financeira, sua experiência e sua capacidade de inovação para permitir que riscos sejam assumidos, condição imprescindível ao progresso empresarial e social. Fundada em Zurique, na Suíça, em 1863, a Swiss Re atende clientes por meio de uma rede de 60 escritórios no mundo inteiro e tem a nota de crédito "AA-" da Standard & Poor's, "A1" da Moody's e "A+" da A.M. Best. As ações da Swiss Re Ltd., a empresa holding do Grupo Swiss Re, são negociadas na SIX (Bolsa de Valores da Suíça), com o código SREN. Para obter mais informações sobre o Grupo Swiss Re, acesse: [www.swissre.com](http://www.swissre.com)

### Como obter este estudo *sigma*:

As versões em inglês, alemão, francês e espanhol do estudo *sigma* nº 6/2012 "Reforma contábil do setor de seguros: um copo meio cheio ou meio vazio?" estão disponíveis em formato eletrônico no site da Swiss Re: [www.swissre.com/sigma](http://www.swissre.com/sigma). As versões em chinês e japonês serão publicadas em breve.

As edições em inglês, francês, alemão e espanhol do estudo *sigma* nº 6/2012 estão disponíveis agora também na versão impressa. As versões impressas em chinês e japonês estarão disponíveis em breve. Envie seu pedido com endereço completo de correspondência para [sigma@swissre.com](mailto:sigma@swissre.com)

Como obter uma cópia desta nota à imprensa sobre o estudo *sigma*:

As versões em inglês, alemão, francês, espanhol e português desta nota à imprensa sobre o estudo *sigma* estão disponíveis em formato eletrônico no site da Swiss Re: [www.swissre.com](http://www.swissre.com)